
DINÂMICA DO EMPREGO INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO DOS ESTADOS DO NORDESTE 1994 – 2010

Ana Cristina dos Santos Morais¹

Layse Juliana de Andrade Câmara²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise descritiva da localização da atividade econômica industrial na Região Nordeste, do ponto de vista do emprego formal, bem como uma discussão sobre o conceito de região e desconcentração geográfica. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão da bibliografia no que se refere à economia regional brasileira, bem como a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, para obter as evidências sobre a evolução dos níveis de concentração da atividade industrial. Os resultados obtidos mostram que há uma maior diversificação da estrutura produtiva no Nordeste e uma distribuição das atividades em todos os estados da Região.

Palavras-chave: Emprego industrial; Especialização; Nordeste.

¹ Economista. Mestre em Economia. Doutoranda em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia na Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: crystynamorays@hotmail.com

² Graduada em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, E-mail: layseeleticia@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A temática sobre economia regional, espaço e região vem sendo estudada no Brasil por vários autores (CANO, 2007; CAIADO, 2002; AZZONI, 1986; PACHECO, 1998). O interesse pelo tema em pauta é resultado do crescimento das disparidades regionais, bem como das migrações do setor rural para o urbano, tendo em vista que na cidade estão concentradas as atividades econômicas, as economias de escala, o mercado de consumo e reserva de mão de obra, (SOUZA, 2009). O estudo da Economia regional está relacionado com a compreensão do “elemento espaço” dentro da análise econômica. Diversas são as variáveis que influem sobre o desenvolvimento regional, das quais o emprego é uma das determinantes.

O objetivo central do trabalho é examinar a evolução do emprego formal na indústria dos estados do Nordeste. Essa evolução é analisada quanto à dimensão de crescimento do emprego formal e sua localização. A hipótese da pesquisa é que ocorreu uma redistribuição das atividades produtivas entre os estados da Região Nordeste. Para alcançar o objetivo proposto, de um aporte metodológico que consistiu de uma revisão dos autores que discutem a localização da atividade industrial, bem como o desenvolvimento regional. Os dados coletados da RAIS/MTE serviram para identificar o tipo de indústria instalado em cada estado. Além disso, a utilização do índice de Hoover proporcionou uma visualização da redistribuição das atividades. Esse índice, para este trabalho, é uma análise intrarregional, ou seja, verifica a importância relativa de cada estado para a Região Nordeste.

O trabalho está dividido em três partes além da introdução e das considerações finais. Primeiro, há uma descrição do desenvolvimento regional e urbano no Brasil nos últimos anos. Na segunda parte é descrito os aspectos metodológicos da pesquisa. Por último realiza-se uma apresentação e análise dos dados.

2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO PERÍODO RECENTE NO BRASIL

Nas décadas de 1970 e 1980 ocorreu uma “desconcentração virtuosa” em que os estados mais ricos como Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo perderam participação relativa em benefício de outros, implicando na redução das diferenças entre os estados mais ricos e mais pobres, devido à redistribuição de renda pelo território nacional (CANO, 2007). Esse processo de desconcentração produtiva contribuiu para o desenvolvimento das regiões brasileiras, visto que havia um aproveitamento de insumos existentes no interior (CAIADO, 2002). Contudo, o crescimento de São Paulo ocorria a taxas elevadas, devido a sua capacidade de manter relações comerciais com os demais estados.

Para Caiado (2002) essa desconcentração proporcionou a redução das diferenças regionais, através de uma convergência da produção Nacional, no qual o crescimento econômico e a migração em direção aos centros mais industrializados contribuíram para a elevação da renda dos espaços emigratórios.

Dentro de um contexto de mudanças estruturais da economia brasileira, a partir dos anos 1990 com a abertura comercial, privatizações, reformas no que se refere à ação do Estado e um programa de estabilização (ARAÚJO, 1999), a base industrial brasileira tinha uma forte tendência de concentração na Região Sudeste do País. No entanto, nos últimos anos verificou-se que há uma convergência de desconcentração, isso faz com que ocorra um aumento da heterogeneidade entre as regiões do país (MORAIS, 2012).

A “política regional” adotada pelos estados, na década de 1990, através da Guerra Fiscal foi uma demonstração do afastamento do Estado brasileiro na promoção de política de desenvolvimento regional a partir do início dos anos 1990. O resultado de tal atitude foi o aumento no desemprego, bem como na ociosidade da estrutura industrial, no aumento da inflação, até a primeira metade da década supracitada, além das privatizações e redução nos gastos governamentais (CAIADO, 2002).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para fundamentar o presente trabalho consistiu de uma revisão bibliográfica e um levantamento de dados secundários para fundamentação das ideias desenvolvidas. A pesquisa bibliográfica buscou levantar as contribuições mais importantes dos diversos pesquisadores do assunto em pauta. As variáveis utilizadas foram número de empregos formais visando mostrar quais segmentos do setor industrial possuem maior concentração na quantidade de empregos gerados nos estados.

Os dados secundários aqui apresentados são da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, disponibilizados pelo Ministério Trabalho e Emprego – MTE. A RAIS se constitui em uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal no Brasil.

Alguns autores (SILVEIRA, 2005; REZENDE, 2012) utilizam o Quociente Locacional (QL) para verificar a especialização da produção em uma região ou município quando comparado com a região de referência. Ele mostra o quanto o setor *i* é (ou não) importante para a região (estado) em comparação com a região de referência (Brasil). O QL tem a característica de ser uma medida relativa, possibilitando comparar a concentração dos diferentes segmentos do setor industrial.

Neste caso, o emprego é a variável de referência, portanto, o Quociente Locacional é calculado:

$$L = \frac{E_{ij}}{E_j} / \frac{E_{iRR}}{E_{RR}}$$

Onde:

E_{ij} é emprego da indústria *i* na região *j*; E_j é o emprego industrial na Região de referência; E_{iRR} é o emprego total na região *j*; E_{RR} é o emprego total na região de referência.

Esse coeficiente mostra em cada segmento do setor industrial a participação do emprego em cada estado do Nordeste, ou seja, quanto maior o índice mais concentrada é a indústria para a Região.

A utilização do emprego formal como principal variável é utilizada por autores (SUZIGAN et al, 2005) devido a uniformidade dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Rezende et al (2012, p. 38) apresenta exemplos de trabalhos similares que justificam a utilização da RAIS. Tal justificativa refere-se a: a) maior disponibilidade de informações em nível de desagregação setorial e espacial desejável; b) certo grau de uniformidade para medir e comparar a distribuição dos setores ou atividades no tempo; c) representatividade para medir o crescimento econômico.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As tabelas 01, 02 e 03 apresentam os resultados agregados para coeficiente de localização de Hoover para os estados do Nordeste brasileiro, nos 15 segmentos industriais, considerando a classificação dos subsetores do IBGE. As tabelas foram construídas com a finalidade de detectar a localização da indústria nos estados do Nordeste, ou seja, verificar a importância de cada segmento industrial dentro do Nordeste.

Conforme os dados da tabela 1, para o ano 1994, no estado Maranhão a maior especialidade era concentrada indústria de material de transporte e na indústria da madeira e do Mobiliário. No Ceará, a concentração era nas indústrias: metalúrgica, mecânica, material elétrico e comunicação, borracha, têxtil e de calçados. O Rio Grande do Norte e Sergipe concentravam a indústria de extração mineral. O estado da Paraíba concentrava a indústria de calçados, enquanto a indústria química concentrava-se na Bahia.

As maiores concentrações de atividades no Nordeste estavam, em 1994, nas industriais: da extração mineral, na madeira e mobiliário, indústria de calçados – concentrada nos estados da Paraíba, enquanto a de alimentos possuía maior concentração em Alagoas.

TABELA 01 – Concentração industrial no Nordeste: Índice de localização – 1994

SUBSETOR IBGE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE	BR
EXTR MINERAL	0,36	1,95	0,59	3,57	0,45	0,20	0,20	2,90	1,54	0,03	0,02
MIN NAO MET	1,30	1,30	0,85	0,91	0,72	1,12	0,36	1,44	1,14	0,04	0,04
IND METALURG	1,06	0,52	1,49	0,12	0,30	1,06	0,29	0,49	1,46	0,03	0,08
IND MECANICA	1,33	0,16	1,48	1,13	0,58	1,34	0,32	0,06	0,78	0,01	0,05
ELET E COMUM	0,12	0,12	1,65	0,35	0,31	1,95	0,07	0,05	0,63	0,01	0,03
MAT TRANSP	2,72	0,58	0,53	0,48	0,09	2,28	0,28	0,21	0,46	0,01	0,05
MAD E MOBIL	5,34	1,75	0,82	0,70	0,21	0,63	0,36	0,77	1,12	0,02	0,05
PAPEL E GRAF	1,35	0,91	0,87	0,73	1,05	1,16	0,61	0,48	1,22	0,03	0,04
BOR FUM COUR	0,35	1,41	1,26	0,53	0,91	0,89	0,80	0,46	1,36	0,02	0,04
IND QUIMICA	0,63	1,15	0,73	0,40	0,77	0,99	0,60	0,20	1,95	0,05	0,07
IND TEXTIL	0,25	1,14	1,88	1,53	0,93	0,84	0,26	1,71	0,50	0,14	0,11
IND CALCADOS	0,00	0,02	1,99	0,16	6,51	0,45	0,03	1,24	0,10	0,02	0,04
ALIM E BEB	0,57	0,42	0,69	0,90	0,97	1,36	2,47	0,46	0,62	0,29	0,15
SER UTIL PUB	1,59	1,40	0,78	0,98	1,44	0,70	0,63	1,13	1,36	0,11	0,06
CONSTR CIVIL	1,52	1,40	0,96	0,90	0,87	0,82	0,38	1,35	1,30	0,20	0,16

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE.

As maiores concentrações de atividades no Nordeste estavam, em 1994, nas industriais: da extração mineral, na madeira e mobiliário, indústria de calçados – concentrada nos estados da Paraíba, enquanto a de alimentos possuía maior concentração em Alagoas.

Na Região, os segmentos intensivos em mão de obra, são os mais expressivos, quando comparados com o total do Brasil. As mais intensivas em capital são aquelas indústrias com menor quantidade de pessoas empregadas, como é o caso das indústrias: mecânica, elétrica e comunicação e material de transporte. Em contrapartida os segmentos mais importantes, do ponto de vista da geração de empregos, são as indústrias têxteis e de alimentos, as quais demandam maior oferta de postos de trabalho.

A tabela 02 mostra a concentração da indústria do Nordeste no ano de 2002. A extração mineral tem maior importância para o Nordeste do que para o Brasil. Mantendo uma concentração maior no estado do Rio Grande do Norte e em Sergipe. Em relação a 1994 ocorreu um pequeno aumento na quantidade de atividades

especializadas, com ganho de expressividade para a indústria têxtil no Rio Grande do Norte. Reduziu-se a concentração da Indústria de material de transportes, porém, aumentou a da indústria metalúrgica no estado do Ceará.

TABELA 02 – Concentração do Emprego industrial no Nordeste: índice de localização – 2002.

SUBSETOR IBGE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE	BR
EXTR MINERAL	0,5	1,74	0,5	3,06	0,67	0,25	0,22	1,46	1,76	0,03	0,02
MIN NAO MET	1,5	1,63	0,7	1,33	1,34	1,03	0,25	1,52	0,97	0,05	0,04
IND METALURG	3,4	0,64	1,0	0,50	0,63	1,12	0,22	0,54	1,18	0,03	0,08
IND MECANICA	0,2	0,34	1,1	0,82	0,57	0,75	0,33	1,09	1,85	0,01	0,04
ELET E COMUM	0,2	0,29	0,8	0,04	0,50	2,59	0,01	0,24	1,00	0,01	0,03
MAT TRANSP	0,8	1,69	0,8	0,25	0,30	0,93	0,20	0,96	2,03	0,01	0,05
MAD E MOBIL	3,3	1,61	1,1	0,73	0,56	0,76	0,32	0,90	1,10	0,02	0,06
PAPEL E GRAF	1,6	0,88	0,8	0,75	1,27	1,19	0,39	0,74	1,15	0,03	0,05
BOR FUM COUR	0,8	0,88	1,1	0,35	1,71	0,59	0,57	0,56	1,54	0,02	0,04
IND QUIMICA	0,8	0,67	0,6	0,60	0,61	1,10	0,43	0,77	1,91	0,05	0,08
IND TEXTIL	0,1	0,91	1,8	2,38	1,22	0,62	0,16	0,97	0,57	0,13	0,11
IND CALÇADOS	0,0	0,01	3,0	0,35	1,47	0,12	0,02	0,36	0,94	0,06	0,04
ALIM E BEB	0,3	0,63	0,6	0,72	0,79	1,36	2,93	0,85	0,54	0,26	0,16
SER UTIL PUB	1,9	1,64	0,5	0,60	1,56	1,09	0,53	1,33	1,11	0,07	0,05
CONSTR CIVIL	1,6	1,47	0,6	0,88	0,94	1,05	0,45	1,34	1,30	0,22	0,16

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE.

Em Alagoas o segmento de Alimentos e Bebidas concentrou-se ainda mais no estado, de 2,47 para 2,93. Quanto à indústria de calçados na Paraíba ocorreu uma redução da base produtiva no segmento do estado. A Bahia concentrou sua especialização na indústria de material de transporte, enquanto Pernambuco a concentração ocorre na produção de material elétrico e comunicação.

O estado de Sergipe reduziu pela metade a sua participação na extração mineral. Essa redução foi devido à menor inserção de investimentos público no segmento, bem como à guerra fiscal da década de 1990, a qual foi utilizada como meio de atrair recursos (MATOS, ESPERIDIÃO, 2012).

Para o ano de 2002 a Região Nordeste apresentou uma maior concentração na extração mineral, produtos minerais não metálicos, na indústria da madeira, e na indústria de calçados.

Igualmente ao ano de 1994, a estrutura produtiva do Nordeste, comparada com a do Brasil, permanece concentrada nos segmentos mais intensivos em mão de obra. A

indústria de calçados, que antes concentrada na Paraíba, redistribuiu-se para os demais estados.

A tabela 03 apresenta os índices de concentração do emprego formal nos diversos subsetores da indústria nordestina para o ano de 2010. Considerando o crescimento industrial no período 2002-2010, alguns subsetores industriais perderam importância relativa frente ao crescimento da indústria nordestina no seu agregado.

TABELA 03 – Concentração do Emprego industrial no Nordeste: índice de localização – 2010

SUBSETOR IBGE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE	BR
EXTR MINERAL	0,78	0,51	0,38	3,32	0,53	0,32	0,28	2,78	1,54	0,02	0,02
MIN NAO MET	1,57	1,63	0,79	1,25	1,36	0,99	0,27	1,22	0,96	0,05	0,04
IND METALURG	1,44	0,74	1,27	0,72	0,65	0,98	0,26	0,48	1,26	0,03	0,07
IND MECANICA	0,98	0,42	0,97	0,67	0,71	0,89	0,55	1,24	1,51	0,01	0,05
ELET E COMUM	0,27	0,29	0,81	0,28	0,38	1,88	0,06	0,30	1,54	0,01	0,03
MAT TRANSP	0,36	1,41	0,96	0,25	0,10	1,58	0,11	0,51	1,51	0,01	0,05
MAD E MOBIL	1,29	1,35	1,21	0,77	0,92	0,92	0,30	1,17	1,06	0,02	0,04
PAPEL E GRAF	0,86	0,73	1,04	0,70	1,36	1,16	0,37	0,78	1,16	0,02	0,04
BOR FUM COUR	0,73	0,82	1,38	0,36	1,19	0,55	0,21	0,93	1,60	0,02	0,03
IND QUIMICA	0,83	0,72	0,63	0,94	1,51	1,19	0,79	1,22	1,13	0,06	0,08
IND TEXTIL	0,11	0,73	2,02	2,39	1,11	0,71	0,09	0,84	0,55	0,10	0,09
IND CALCADOS	0,00	0,02	2,61	0,08	1,64	0,08	0,01	1,01	1,33	0,07	0,03
ALIM E BEB	0,44	0,63	0,64	0,71	0,79	1,40	3,34	0,63	0,58	0,20	0,16
SER UTIL PUB	1,37	1,68	0,47	1,07	1,48	1,04	0,74	1,67	1,00	0,05	0,04
CONSTR CIVIL	1,75	1,48	0,69	0,92	0,84	1,04	0,62	1,08	1,14	0,33	0,23

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE.

Constata-se a ocorrência de uma redução na quantidade de aglomerações indústrias nordestina que apresentavam significativa importância quanto a sua concentração e localização - índice maior que 2. Em relação ao ano de 2002, das oito aglomerações industriais que apresentavam índice acima de 2,0 somente seis permaneceram nesse patamar. As perdas de importância relativa ocorreram na indústria: metalúrgica e da madeira e do mobiliário no Maranhão; de material elétrico e comunicação do Pernambuco; do material elétrico e comunicação da Bahia. Com relação aos ganhos em importância relativa, esses ocorreram nos segmentos têxtil e da extração mineral, do Ceará e de Sergipe, respectivamente.

No Nordeste a estrutura produtiva apresenta elevada diversificação, pois alguns segmentos que estavam concentrados em determinados estados, como a indústria de

calçados na Paraíba, espalharam-se nos demais estados da Região, mas não repercutiram em mudanças significativas do tipo de indústrias instaladas na Região.

5. DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES INDUSTRIAIS SEGUNDO AS FAIXAS DE SALÁRIOS

O presente item apresenta a distribuição dos rendimentos do trabalho, no setor industrial, mostrando em quais regiões e estados do Nordeste encontram-se a concentração das diversas faixas salariais de remunerações do trabalho.

5.1 REMUNERAÇÃO DO TRABALHO NOS ESTADOS DO NORDESTE

A distribuição dos trabalhadores por faixa de rendimentos nos estados do Nordeste pode ser visualizada na tabela 06. Nela está a distribuição dos trabalhadores segundo os rendimentos na indústria dos estados. Para facilitar a análise das informações apresentam-se os anos 1994 e 2010.

No ano de 1994, em todos os estados do Nordeste havia uma preponderância na remuneração do trabalho nas faixas entre 1 e 3 salários mínimos. As faixas salariais na indústria do Ceará e da Paraíba apresentavam o maior percentual de rendimentos, bem como nesses estados também estavam os menores percentuais com rendimentos acima de 10 salários, pagos aos trabalhadores. O estado que mais remunerava com os rendimentos acima de 10 salários era a Bahia, com 21,9%. Em contrapartida o estado com menos trabalhadores nessa mesma faixa era a Paraíba.

No ano de 2010, ocorreu uma nova redistribuição na remuneração do trabalho em todos os estados do Nordeste. É certo que o emprego industrial do Nordeste é de baixa qualidade, isso é perceptível quando observamos a distribuição desses trabalhadores, segundo as faixas salariais. As mudanças mais significativas estão na faixa entre 1 e 3 de salários, que é a mais concentrada.

TABELA 04 - Nordeste - Distribuição dos Trabalhadores na Indústria por faixas de salários mínimos – Números Relativos (%) – 1994 e 2010.

UF	0 a 1	1,01 a	3,01 a	5,01 a	Mais de	TOTAL
		3,0	5,0	10,0	10,01	
1994						
MARANHAO	13,06	47,09	16,26	13,59	10,01	100
PIAUI	12,02	57,50	8,28	10,57	11,63	100
CEARA	9,84	65,40	10,64	6,61	7,52	100
RIO GRANDE DO NORTE	8,85	59,46	11,90	8,06	11,73	100
PARAIBA	6,61	61,29	14,81	11,50	5,81	100
PERNAMBUCO	4,90	52,65	19,26	13,14	10,04	100
ALAGOAS	7,89	50,57	17,48	13,77	10,29	100
SERGIPE	6,67	48,81	16,03	11,00	17,49	100
BAHIA	10,35	38,94	14,40	14,41	21,90	100
NORDESTE	8,32	53,05	14,95	11,52	12,16	100
2010						
MARANHAO	10,14	71,27	9,82	5,86	2,91	100
PIAUI	15,49	74,06	3,81	4,02	2,63	100
CEARA	12,37	79,42	4,34	2,57	1,30	100
RIO GRANDE DO NORTE	7,19	79,72	6,04	3,84	3,21	100
PARAIBA	8,47	82,85	4,81	2,70	1,17	100
PERNAMBUCO	5,93	76,87	9,14	4,86	3,20	100
ALAGOAS	9,41	77,90	8,13	2,78	1,78	100
SERGIPE	17,15	65,81	5,95	5,54	5,55	100
BAHIA	8,17	68,11	10,88	7,40	5,44	100
NORDESTE	9,38	75,04	7,71	4,69	3,18	100

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE.

No estado da Paraíba, cerca de 83% dos trabalhadores estão nessa faixa salarial. Constatou-se que ocorreu um aumento na participação relativa na faixa salarial de 0 a 1 salário mínimo. Sergipe tem 17% dos trabalhadores nessa faixa de salários. Esse aumento na participação de trabalhadores com baixos salários mostra que, apesar de aumento nas quantidades de empregos na região, essa melhoria não transbordou para os salários, no que se refere a quantidades recebidas pelos trabalhadores na indústria nordestina.

6. CONCLUSÃO

Considerando a proposta do trabalho, após a coleta e transformação dos dados, foi possível observar a concentração industrial e a especialização regional nos estados nordestinos, durante o período analisado. Constatou-se, a evolução da concentração industrial e especialização regional, bem como sua distribuição espacial.

O coeficiente de Hoover, mostra que há tendências de concentração, porém, com algumas variações ao longo do período analisado, entre os estados da região. Contudo, alguns segmentos industriais tendem a concentrar-se em alguns estados.

A partir da segunda metade da década de 1990, estados e municípios passaram a promover incentivos fiscais, visando atrair novos investimentos. Além disso, ocorreu um pequeno processo de distribuição de renda provocado pela implantação do Plano Real. Esta pequena redistribuição de renda resultado do controle da inflação não promoveu uma recuperação econômica do País que estimulasse o surgimento de novos empreendimentos industriais criando mais empregos formais. Contudo, entre 1994 e 2010 ocorreu aumento significativo na quantidade de pessoas com renda entre 1 e 3 salários, em todos os estados da Região.

Os indicadores mostraram que a estrutura do Nordeste, apesar da redistribuição entre os estados, continua tendo maior expressividade nos segmentos mais intensivos em mão de obra. Essa redistribuição, de algumas atividades, demonstrando que há uma tendência à continuidade de desconcentração das atividades.

Para analisar de forma mais consistente é necessário a realização de pesquisa em que sejam abordadas todas as regiões do Brasil, na tentativa de verificar em que medida essa desconcentração ocorre pelo território Nacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.B. - Por uma política nacional de desenvolvimento regional. **Revista Economia do Nordeste**, BNB, Fortaleza, 4-6/1999.

AZZONI, C. R. Indústria e reversão da polarização no Brasil. **Ensaio econômico**. São Paulo: IPE/USP 1986.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília – DF; MTE.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa. **Desconcentração industrial regional no Brasil (1985 – 1998): pausa ou retrocesso?** Tese de Doutorado: Universidade Estadual de Campinas: 2002.

CANO, W. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil 1970-2005**. São Paulo: UNESP, 2007.

MATOS E. N.; ESPERIDIÃO F. Desconcentração produtiva regional e fluxos migratórios: o caso de Sergipe. **Informe Gepec** (Impresso), v. 15, p. 525-545, 2011.

MORAIS, Ana C. S. **Reestruturação produtiva e emprego formal na indústria das cidades médias não metropolitanas do nordeste (1989-2010)**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Economia, UFRN, 2012.

PACHECO. Carlos Américo. **Fragmentação da Nação**. Campinas: Unicamp. 1998.

REZENDE, C. A; Campolina, B; PAIXÃO, A. N. Clusterização e localização da indústria de transformação no Brasil entre 1994 e 2009. **Revista Economia do Nordeste**, BNB, Fortaleza, v. 43 nº 04 out-dez. 2012.

SILVEIRA, R. Concentração industrial regional, Especialização geográfica e geografia econômica: evidências para o Brasil no período de 1950 2000. **Revista Economia do Nordeste**, BNB, Fortaleza, v. 36, nº 2 abr-jun. 2005.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo, Atlas, 2009.

Recebido em:

Aceito em: